

# Entrevista: Esquerda sai fortalecida do processo eleitoral no Equador | Magdalena León

10/02/2023

---

O Equador é ainda um dos poucos países governados pela direita na América Latina, mas essa tendência começou a mudar no último domingo (5), quando o povo deu expressiva vitória aos candidatos do campo progressista nas eleições de meio mandato, as últimas antes das eleições presidenciais de 2025. Outra conquista importante foi a vitória do ‘Não’ no referendo proposto pelo atual presidente, Guillermo Lasso, que propunha mutilar a Constituição.

Para analisar essa nova conjuntura entrevistamos a economista equatoriana Magdalena León. Magdalena tem uma longa trajetória feminista, principalmente, na economia feminista através da Rede Latino-Americana Mulheres Transformando a Economia (Remte), e hoje também participa do Grupo de Trabalho *Feminismos, Resistencias y Emancipación* do Conselho Latino-americano de Ciências Sociais (CLACSO).

[vc\_column][vc\_video

link="https://youtu.be/5gTuQxcGqro"][/vc\_column][vc\_column][ultimate\_video\_banner]/[/vc\_column]

## ***Esquerda volver***

O Movimento Revolução Cidadã elegeu os governadores dos três estados mais populosos: Pichincha, Guayas e Manabí e prefeituras em diversos municípios menores. O resultado que surpreendeu a todos, visto que as pesquisas apontavam vitória da direita, evidencia o descontentamento da população com o aumento das desigualdades e da violência. Magdalena León afirma que o resultado é um alívio para a população que passou por momentos muito difíceis, especialmente durante o governo de Lenín Moreno e Guillermo Lasso. Eleito com um programa progressista, Moreno traiu seu eleitorado e implementou um programa neoliberal, continuado por Lasso. “A vida da população tem se visto muito deteriorada nos últimos anos. O ataque aos serviços públicos e aos direitos [sociais] tem sido brutal. Tudo isso somado aos efeitos da pandemia na vida das pessoas causa uma deterioração crítica da vida em uma dimensão que nunca havíamos vivenciado no país”, afirma.

## ***Follow the money e a violência***

A destruição dos bens públicos e dos direitos sociais é parte do programa do banqueiro Lasso, atual presidente do país. O presidente e setores ligados a ele financiam o desmonte das instituições e a violência que açoita todos. As quadrilhas do narcotráfico tomaram as ruas e todos os dias há notícias sobre uma enorme violência urbana, inclusive com massacres nas prisões. León afirma que há uma dimensão política dessa violência, “houve pelo menos 18 atentados durante a campanha eleitoral, inclusive com o assassinato de um dos candidatos na véspera da ida às urnas”.

A economista relata que o entrelaçamento entre narcotráfico e mercado financeiro tem sido objeto de estudo de diversos setores da sociedade, pois tem se percebido que as forças policiais do Estado estão contaminadas pelos interesses do narcotráfico e outros ilegalismos, esses por sua vez financiados pelas elites. “Estamos dolarizados desde o início do século, isso é uma grande atração para a operação desses capitais. (...) A lavagem de dinheiro cresceu muito e uma das evidências está nos grandes lucros dos bancos. São ganhos extraordinários, que superaram em muito tendências históricas”, aponta.

## **Frente Ampla**

Magdalena afirma que a unidade da esquerda em uma frente ampla capaz de derrotar a direita é desejável e necessária, ela defende que a esquerda precisa atuar não só na esfera política, mas também na midiática e

cultural. Para ela, tanto no Equador, como em outros países da América Latina, “estamos com direitas muito poderosas, que usam ferramentas de todos os tipos. Diante disso, o desafio para a esquerda é ter capacidade de gestão política de suas próprias trincheiras, que sejam eficazes, que não nos desgastem, não nos desviem, que saibam somar”, alerta.

### ***Perseguição política e eleições presidenciais de 2025***

Presidente do Equador entre 2007 e 2017, Rafael Correa teve seus direitos políticos sequestrados ao ser acusado de “influência psíquica” em casos de corrupção durante seu governo. Vítima de *lawfare*, como Lula no Brasil e outras lideranças populares na América Latina, o ex-presidente permanece como referência política e teve importante papel no resultado do último domingo, mesmo autoexilado na Bélgica. Para a economista, a vitória de domingo restaura a dignidade da pessoa de Rafael Correa, bem como dos líderes e apoiadores da Revolução Cidadã que têm sido vítimas de intensa perseguição política. “Agora, na campanha [do referendo], Lasso dizia, por exemplo, que todos nós que votamos ‘não’ somos narcoterroristas”, afirma.

A Direita publicou dossiês relacionando pessoas progressistas com o narco terrorismo. “Esses dossiês são uma compilação de notícias, tweets e memes que a polícia reuniu a partir de falsas acusações ou presunções. É um ambiente muito sujo, muito feio, e é por isso que esse resultado, de alguma forma, restaura a dignidade da pessoa de Rafael Correa, que tanto foi golpeado”.

“Rafael Correa apresentou diversas denúncias e há processos em instâncias internacionais que poderiam anular as condenações às quais ele foi submetido”, permitindo-lhes ser candidato a presidente em 2025. “Esse também é um momento para observar a emergência de novos líderes do Revolução Cidadã, uma geração mais jovem de quadros, de onde pode vir eventualmente um candidato à presidência”, aponta Magdalena León.

### ***Redação Democracia Socialista.***

Compartilhe nas redes: